

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: de política para a formação de professores à uma nova experiência de aprendizagem formativa vivenciada no curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Ivoti

PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM: from a policy for teacher training to a new learning experience training experienced in Pedagogy course in Instituto Superior de Educação Ivoti

Raquel Dilly Konrath¹
Vera Kern Hoffmann²

Resumo: Vivemos em tempos de ressignificações, de mudanças, de novos sentidos e de novas práticas de formação de professores/as. Práticas que sejam mais próximas dos diferentes dilemas que emergem do atual contexto educativo. Esse atual cenário produz novas exigências, projetos e profissionais que possam atuar de forma mais crítica e criativa. Este estudo apresenta o Programa de Residência Pedagógica, pautado nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem a formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica como uma importante estratégia de desenvolvimento profissional docente. Constitui-se em algumas reflexões teórico-práticas sobre a experiência vivenciada pelos bolsistas residentes do Programa de Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Ivoti, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019, sob a orientação de duas professoras que integram o quadro docente do curso e igualmente acompanhadas por professores experientes de três escolas públicas municipais, numa abordagem metodológica de intervenção de pesquisa-ação, fundamentada nos pressupostos de Isabel Alarcão (2010), valendo-se dos estudos de Donald Schön (1983-1987). Essa experiência configurou-se numa importante e rica oportunidade de integrar conhecimentos teóricos profissionais estudados no curso de formação com as demandas e dilemas provindos do cotidiano da prática escolar, numa proposta que buscou aproximar a Instituição Formadora, seus estudantes residentes e as escolas públicas municipais da Educação Básica, na formação de professores reflexivos.

Palavras chave: Residência Pedagógica. Formação. Teoria e prática. Reflexão. Engajamento. Estágio.

Abstract: We live in times of reframing, changes, new meanings, and new teacher training practices. Practices that are closer to the different dilemmas that emerge from the current educational context. This current scenario produces new demands, projects, and professionals who can act in a more critical and creative way. This study presents the Pedagogical Residency Program, based on the new National Curriculum Guidelines that

¹ Professora Doutora do Instituto de Educação Ivoti. Co-orientadora do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia. E-mail: raquel.konrath@institutoivoti.com.br

² Professora Mestre do Instituto de Educação Ivoti. Orientadora do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia. E-mail: vera.hoffmann@institutoivoti.com.br

establish the initial and continuing education of Basic Education teachers as an important professional development strategy. It consists of some theoretical-practical reflections on the experience lived by the resident scholarship holders of the Pedagogical Residency Program in the Pedagogy Course of Instituto Superior de Educação Ivoti, from August 2018 to December 2019, under the guidance of two teachers who integrate the teaching staff of the course and also accompanied by experienced teachers from three municipal public schools, in a methodological action-research approach intervention, based on the assumptions of Isabel Alarcão (2010), drawn on the studies of Donald Schön (1983-1987). This experience was an important and rich opportunity to integrate professional theoretical knowledge studied in the training course with the demands and dilemmas arising from everyday school practice, in a proposal that sought to bring closer the training Institution, its resident students and the Basic Education of municipal public schools, in the formation of reflective teachers.

Keywords: Pedagogical Residency. Formation. Theory and practice. Reflection. Engagement. Internship.

1 INTRODUÇÃO

Muitas e diferenciadas são as práticas formativas adotadas pelas Instituições de Ensino Superior para contribuir e qualificar os profissionais da educação para o exercício da docência. Assumindo sua autonomia na elaboração dos Currículos de Formação Docente, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, as Instituições de Ensino Superior organizam o seu Planejamento Pedagógico Curricular (PPC) de acordo com os seus princípios políticos, pedagógicos e éticos. Políticos, quando vislumbram um posicionamento e engajamento crítico, autônomo e transformador, frente aos desafios da educação; pedagógicos, ao definirem os meios e estratégias de formação para fomentar a aprendizagem dos estudantes e éticos, ao assumirem uma formação condizente com as necessidades do atual contexto, ou seja, com uma formação integral, que não se reduza apenas a uma formação teórica distanciada da prática escolar.

Por muitos anos assume-se, pelo menos no nível do discurso, a importância

de se aproximar mais as Instituições de Ensino Superior com as necessidades reais da escola pública, pois ainda se percebe um grande distanciamento entre o que se estuda na academia e os dilemas enfrentados no cotidiano escolar. Isso nos leva a acreditar que ainda precisamos investir mais, ou então, investir com mais seriedade numa formação sólida que estabeleça uma maior conexão entre os estudos e conhecimentos teóricos acadêmicos com os conhecimentos práticos necessários para o exercício da docência.

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil e que, além de atuar na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados brasileiros, também atua na formação de professores da educação básica no Brasil, assumindo uma de suas atribuições, instituiu por meio do Edital nº 06/2018, o Programa de Residência Pedagógica. Esse programa integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a

imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (CAPES, 2018).

Com a instituição do Programa de Residência Pedagógica pela CAPES, as Instituições de Ensino Superior que estavam aptas no que se refere às exigências solicitadas perante o Edital nº 06/2018 para a seleção, puderam se inscrever para desenvolver o Programa nos Cursos de Licenciatura, seguindo as orientações e objetivos do Programa. O Instituto Superior de Educação Ivoti, comprometido com uma formação de professores que integra na sua proposta curricular uma intensa relação entre teoria e prática, inscreveu-se no Programa em três Cursos. Felizmente, fora contemplado em todos os cursos, demonstrando a sua seriedade no desenvolvimento de sua proposta formativa, assegurando, de antemão, todas as exigências estabelecidas nas diretrizes legais do Edital de inscrição do Programa. O Programa consistia em vinte e quatro (24) bolsas de incentivo para estudantes a partir do quinto semestre ou que já tivessem cursado 50% do curso, para fazerem uma imersão num contexto educativo. Na imersão dos estudantes bolsistas no contexto educativo, destacava-se a sua ambientação na escola, a regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando, denominado no programa de professor/a preceptor/a, e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

O relato que segue se constitui em algumas reflexões teórico-práticas sobre esta experiência vivenciada pelos bolsistas residentes do Curso de Pedagogia, desenvolvida no espaço escolar e na Instituição Formadora, neste contexto, no Instituto Superior de Educação Ivoti, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019, sob a

orientação de duas professoras que integram o quadro docente do curso e igualmente acompanhadas por professores experientes de três escolas públicas municipais de Educação Infantil e Anos Iniciais, numa abordagem metodológica de intervenção de pesquisa-ação, fundamentada nos pressupostos de Isabel Alarcão (2010), valendo-se dos estudos de Donald Schön (1987).

Essa experiência constituiu-se numa importante e rica oportunidade de integrar conhecimentos teóricos profissionais estudados no curso de formação com as demandas e dilemas provindos do cotidiano da prática escolar, numa proposta que buscou aproximar a Instituição Formadora, seus estudantes residentes e as escolas públicas municipais da Educação Básica, na formação de professores reflexivos.

2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DO TEXTO AO CONTEXTO

A aprendizagem é um processo transformador da experiência no decorrer do qual se dá a construção do saber. (ALARCÃO, 2010, p. 53)

Ao se inscrever e participar do Programa de Residência Pedagógica, o Instituto Superior de Educação Ivoti reforçava o seu compromisso em promover uma formação teórica alicerçada nas demandas e necessidades provindas da prática escolar e vislumbrava no Programa de Residência Pedagógica uma oportunidade de vivenciar com os estudantes residentes uma experiência de aprendizagem capaz de construir muitos novos saberes que se reverteriam, conseqüentemente, em novas práticas educativas, como elucidado na epígrafe inicial. Com isso, igualmente, se identificava e se comprometia com os objetivos do programa:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura,

por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; 2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; 3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; 4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2018).

Com base nos objetivos do programa e nos fundamentos da importância de uma formação pautada na reflexão sobre a ação, buscou-se significar cada uma das etapas do cronograma da Residência Pedagógica em espaços reflexivos numa dimensão coletiva e não meramente individual. Essa abordagem metodológica formativa baseia-se “na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2010, p. 44). Nesta concepção de formação, o/a estudante residente, nas situações de docência vivenciada nas escolas, tantas vezes incertas e imprevisíveis, aprenderia a atuar de forma flexível e inteligente e não reativa aos primeiros instintos emotivos. Nos fundamentos de Donald Schön (1987 apud ALARCÃO, 2010, p. 44) uma atuação nesta abordagem é produto de uma mistura integrada de “ciência, técnica e sensibilidade artística”. Integra “ciência”, pois se fundamenta em conhecimentos cientificamente

construídos; “técnica”, na medida em que implica procedimentos e métodos para mobilizar e colocar em ação os conhecimentos científicos e “sensibilidade artística” ao exigir uma postura e atitudes pautadas nos princípios estéticos, ou seja, na sensibilidade e criatividade para agir nas incertezas e situações complexas. Os estudos de Schön (1987) fundamentam que um/a professor/a que se forma nos moldes de um currículo normativo, ou seja, em que primeiro aprende a ciência, depois a sua aplicação e por último, o estágio, não consegue dar respostas às situações que emergem da prática e que, por isso, se faz necessário essa “mistura integrada”.

Comungando com a importância da formação integrada nesta abordagem, os encontros na Instituição de Ensino Superior (IES) constituíram-se em ambientes de aprendizagem, ao se configurarem em espaços para a socialização de experiências concretas, vivenciadas nas escolas, por meio de um roteiro de investigação, elaborado pelo próprio grupo de residentes a partir de pressupostos teóricos estudados, refletidos e planejados a luz de referenciais que embasavam nossos estudos no curso, para gerirem uma nova experimentação ativa, ou seja, reverterem num redirecionamento de ações e práticas educativas. Essa mudança de abordagem nem sempre era bem compreendida pelos estudantes residentes, uma vez que esperavam que os encontros servissem apenas para elaboração de planejamento e confecção de materiais para serem executados na prática. Isso não significa que os estudantes já não refletissem sobre a prática realizada e não estabelecesse relação entre os referenciais teóricos estudados com a prática desenvolvida, mas geralmente essa reflexão se dava individualmente, sob forma de registro escrito, ou em momentos específicos de socialização, não como prática constante e postura

investigativa, acentuada no caráter colaborativo e no coletivo docente.

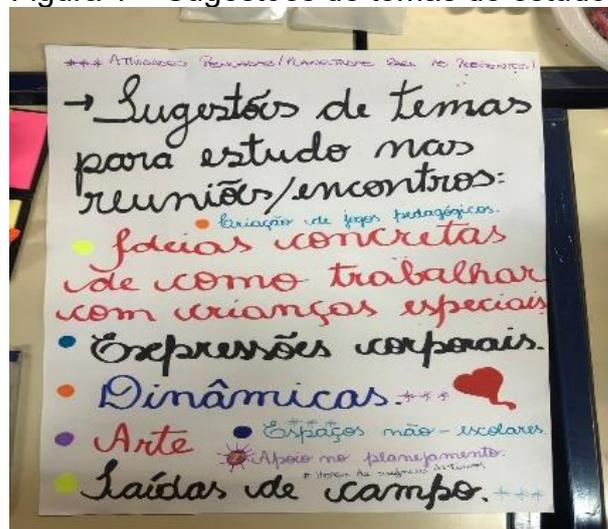
Foi neste contexto que se buscou organizar e promover os espaços formativos, com base na experiência, na expressão e no diálogo. Um diálogo fundamentado nas concepções de Schön (1987 apud ALARCÃO, 2010, p. 48): “Um diálogo consigo próprio, um diálogo com os outros incluindo os que antes de nós construíram conhecimentos que são referência e o diálogo com a própria situação”. Para adotar o diálogo reflexivo como postura formativa, instituiu-se o uso de um “diário de bordo”, significado para narrar e registrar a memória de cada encontro na Instituição formadora e, na escola, os conhecimentos e os sentimentos mobilizados, procurando sempre relacionar a prática vivenciada com os estudos feitos no curso.

Num primeiro momento, essa prática nos parece um tanto quanto naturalizada e simplista, usada na maioria dos discursos de formação, mas foi preciso muita persistência e esforço para “passar do nível meramente descritivo ou narrativo para o nível em que se buscam interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas” (ALARCÃO, 2010, p. 49). Para atingir um nível explicativo e crítico e não meramente descritivo, buscaram-se diferentes meios e estratégias formativas com destaque para a pesquisa-ação no contexto da própria residência pedagógica. A metodologia de pesquisa-ação “tem três características importantes: a contribuição para a mudança, o caráter participativo, motivador e apoiante do grupo e o impulso democrático”. (ALARCÃO, 2010, p. 61).

Essas características foram contempladas por meio de diferentes vivências e dinâmicas de trabalho, aprofundando temáticas e estudos relacionados às situações vivenciadas pelas próprias residentes, tais como: pesquisa, currículo, Competências,

habilidades socioemocionais, a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho e seus pressupostos teóricos e concepções, Inclusão, Gestão da Sala de Aula, conhecimento teórico prático e engajamento no desenvolvimento profissional da docência. A imagem que segue ilustra alguns dos temas solicitados para estudo e aprofundamento, por meio de uma vivência de grupo realizada em um dos encontros da Instituição formadora.

Figura 1 – Sugestões de temas de estudo



Fonte: Arquivo pessoal: diário de bordo

Por meio do estudo e aprofundamentos das temáticas, refletíamos sobre as situações vivenciadas na residência pedagógica e “apoiadas pelo grupo” numa postura “democrática”, criávamos formas, estratégias e meios de superação. Muitas outras estratégias de pesquisa-ação e reflexão sobre a ação foram utilizadas como momentos e espaços formativos, tais como: análise de casos, narrativas, o confronto de opiniões e abordagens, grupos de discussão, a supervisão colaborativa, perguntas pedagógicas (ALARCÃO, 2010), entre várias outras. Na sequência, algumas imagens dos encontros:

Figura 2 – Momentos formativos

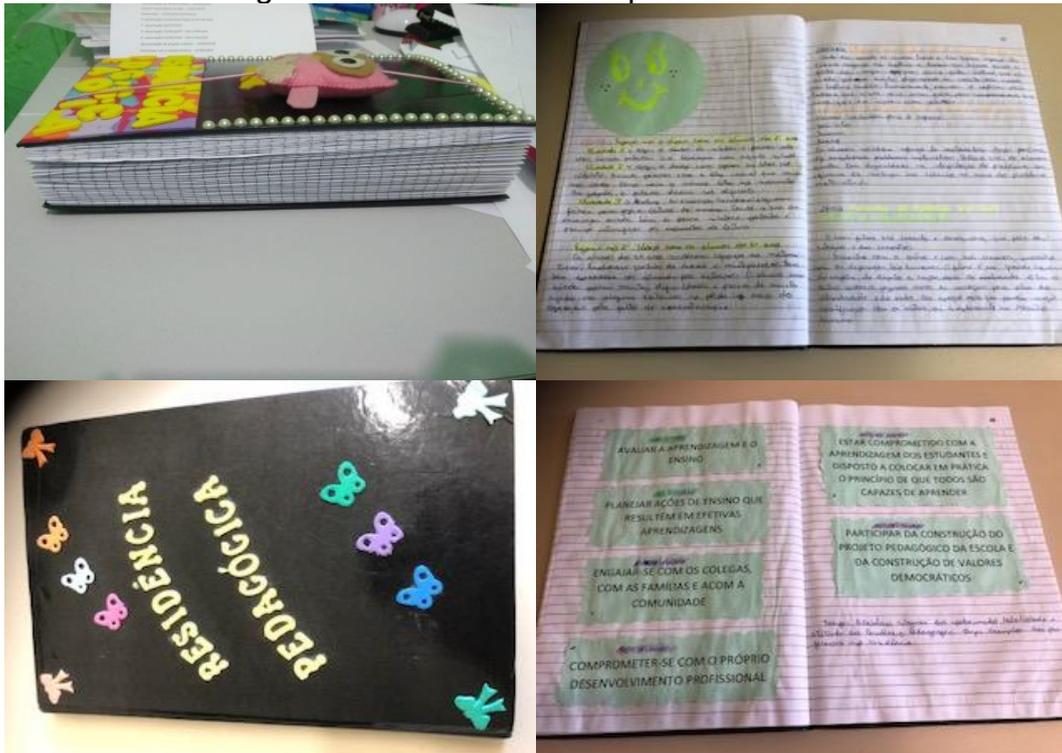


Fonte: Arquivo pessoal: diário de bordo

Todas as vivências e estudos eram registrados no diário de bordo e a cada encontro íamos retomando e memorizando as aprendizagens construídas para iniciarmos e darmos continuidade. Iniciávamos os encontros com a leitura das memórias da semana, acrescidas de algumas inquietações e provocações para refletir na coletividade.

As formas de registrar a sua trilha de aprendizagens era pessoal. A criatividade era estimulada e compartilhada a cada encontro, tanto na forma do registro quanto na personalização na decoração do próprio diário, como podemos visualizar na sequência:

Figura 3 – Diários de bordo personalizados



Fonte: Arquivo pessoal: diário de bordo

Como percebemos, os encontros na IES não se reduziram a espaços e horários para planejamento da residência na escola, mas se configuraram por meio da metodologia de intervenção da pesquisa-ação, das “experiências concretas, da observação reflexiva, da conceptualização em aprendizagem de experimentação ativa” (ALARCÃO, 2010). Para a autora, a essência do modelo é muito simples:

Por processos de observação e reflexão, a experiência é analisada e conceptualizada. Os conceitos que resultam deste processo de transformação servem, por sua vez, de guias para novas experiências, o que confere à aprendizagem também um caráter cíclico, desenvolvimentista. (ALARCÃO, 2010, p. 53)

Tomando como ponto de partida as observações, reflexões e narrativas sobre os dilemas emergentes da prática na residência nas escolas, procurava-se

compreender o contexto em várias dimensões, planificá-lo sob diferentes abordagens teóricas, buscando sempre novas referências e conhecimentos para serem mobilizados em situações futuras, sob forma de diferentes estratégias. Segue o relato de duas residentes que traduzem essa prática:

“O Programa Residência Pedagógica me proporcionou perceber os detalhes, criar um olhar minucioso e crescer a construção da minha prática docente. Por meio dos registros realizados ao longo do Programa, é possível nos questionar sobre o que acontece a cada plano diário, identificar as conquistas e avaliar o que precisamos aprimorar. A troca de aprendizagens e inquietações que acontecia a cada encontro na IES, nos possibilitava refletir acerca de outros olhares e contextos. Toda a troca que acontecia, sempre foi de uma significância enorme para a construção da minha prática, pois a partir dos relatos das colegas

residentes, discutíamos no grande grupo, com o suporte e apoio das professoras orientadoras, as inquietações presentes nos espaços escolares e como lidar com essas problemáticas” (Jéssica Martins, Relatório Final da Residência, dezembro de 2019)

“Os momentos na IES foram relevantes para consolidação das vivências que tivemos nos diferentes espaços educativos. Conseguimos compartilhar as experiências entre nós residentes e isso fez com que percebamos diferentes contextos educacionais, bem como variadas formas de lidar com as situações que nos deparamos nesse meio.” (Josíbia Braun, dezembro de 2019)

E foi nesse contexto de reflexão e estudo colaborativo e coletivo que se instituiu o Programa de Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Ivoti.

3 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: IMERSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

O conhecimento está lá, na escola, lugar privilegiado para as iniciações, as sistematizações, o estabelecimento de relações estruturantes, as discussões críticas e as avaliações informadas. (ALARCÃO, 2010, p. 33)

Constituir o contexto escolar como um importante espaço de aprendizagem na formação de professores não é apenas uma possibilidade, mas uma necessidade, compreendendo as exigências de novos saberes e novas ações no exercício da docência, em função dos dilemas decorrentes e emergentes do próprio cotidiano educativo, em que os conhecimentos teóricos já não são suficientes.

Em consonância com o segundo objetivo do Programa de Residência Pedagógica, que visa “à reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica” (CAPES,

2018), o Instituto Superior de Educação Ivoti reformulou e ressignificou a sua proposta prática formativa, validando os estágios curriculares na modalidade da Residência Pedagógica. A Instituição já apresentava uma carga horária considerável para a formação prática (estágios), proposta que exigia uma intervenção pedagógica por meio da elaboração de um projeto, seguido de planejamentos diários a serem desenvolvidos na prática. No entanto, a carga horária de investigação no contexto escolar para a intervenção se limitava a algumas entrevistas e observações orientadas, em momentos específicos e pré-agendados.

Participando do Programa de Residência, o/a estudante estagiário/a tinha a oportunidade de vivenciar uma imersão semanal no ambiente escolar, não apenas com uma carga horária maior para investigar as necessidades e possibilidades do contexto e acompanhar a turma em sua proposta pedagógica por mais tempo, mas tinha a oportunidade de dialogar, refletir e construir sua proposta de intervenção com o auxílio de uma professora mais experiente da escola em que realizaria o estágio, além da orientação dos professores da Instituição formativa. Essa experiência e vivência pauta-se na visão de que um projeto de intervenção não é “telecomandado do exterior”. É “autogerido e construído com a colaboração de seus membros” e “contextualiza-se na comunidade que serve e com esta interage” (ALARCÃO, 2010, p. 40), e se constitui num exercício integrado entre ciência, aplicação prática e experiência, como já explicitado anteriormente.

Pautados nessa visão se desenvolveu a intervenção pedagógica prevista no programa, reconhecendo a importância da observação, investigação e do estabelecimento de vínculo entre as residentes, a comunidade escolar e as

crianças com as quais desenvolveria o projeto.

Constatamos que a imersão semanal das residentes no contexto escolar apresentou inúmeros resultados positivos e significativos na formação das estudantes, conforme pode ser acompanhado pelos relatos de avaliação das próprias estudantes no final do programa:

“A partir do Programa foi nos possibilitado de fato conhecer a turma qual estaríamos inseridas, nos ambientar, perceber as necessidades e curiosidades propostas pelas crianças, para a partir disso (de forma real), elaborar um projeto que de fato fosse construtivo e significativo. A caminhada com a turma e professoras titulares da escola que nos recebe, também é extremamente válida. Um vínculo se estabelece, e isso contribui muito para que a execução do projeto possa ocorrer de forma proveitosa e significativa para todos.” (Jéssica Martins, dezembro de 2019).

“O programa Residência Pedagógica, conforme sua estruturação, nos permite atuar com maior segurança. Primeiramente conhecendo a comunidade escolar, escola, a sala, as professoras e a turma, além do funcionamento da instituição. Após as primeiras observações na turma, tivemos um tempo consideravelmente grande para elaborarmos o projeto, planos e confeccionar os materiais necessários às propostas trazidas por nós. Por esse motivo, nossas preocupações no momento da prática de estágio foram primordialmente as respostas (verbais, corporais, expressivas) das crianças em relação ao que trouxemos [...]. Os alunos passaram a ter mais vínculo conosco e percebi a importância da afetividade e da observação das necessidades dos pequenos, a fim de incitar uma aprendizagem mais significativa possível. [...] Com as práticas semanais aprendi como realizar o processo, chegando no estágio já acostumada, podendo dar maior

atenção aos alunos, conversando e estimulando de forma natural, sem a tensão ou preocupação de estar fazendo algo errado. Para mim foi muito positivo participar do programa Residência Pedagógica, pois pudemos acompanhar a turma semanalmente, diferente da proposta de Estágio pelo ISEI, em que se realizam algumas horas de observação e voltamos certo tempo depois para aplicar nosso planejamento. Durante o semestre, pudemos acompanhar com maior frequência a evolução dos alunos, que foi muito gratificante... Foi um período muito significativo, de muitas aprendizagens.” (Luana Gehm, dezembro de 2019).

A mesma percepção foi possível constatar nos relatos das professoras preceptoras que acompanhava as residentes nas escolas:

“A experiência do estágio com o Programa de Residência Pedagógica foi muito positiva, pois proporcionou um vínculo maior entre a estagiária e as crianças.” (Preceptora da EMEI Pequeno Polegar, dezembro de 2018)

“O estágio desenvolvido na Residência Pedagógica proporciona ao residente uma leitura das necessidades da escola e da turma, em que o projeto desenvolvido se dá numa continuidade de trabalho do professor/a titular.” (Preceptora da EMEF Ildo Meneghetti, julho de 2018).

Por meio dos relatos apresentados, foi possível constatar que a imersão das estudantes no contexto escolar foi um avanço na prática formativa do Curso de Pedagogia no Instituto Superior de Educação Ivoti e, conseqüentemente, atingiu satisfatoriamente um dos objetivos do programa estabelecido pela CAPES.

4 DO CONHECIMENTO TEÓRICO-PRÁTICO AO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA

Trata-se de um compromisso moral e ético do professor para com os alunos, seus pares, os gestores, a comunidade escolar e os demais atores do sistema educacional. (BRASIL, 2019)

Como nos revela a epígrafe, o engajamento profissional também é um dos conhecimentos que precisam ser desenvolvidos e contemplados nos currículos de formação dos/as professores, integrados ao conhecimento teórico e prático a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, homologadas em dezembro de 2019. Desta forma, todas as Instituições de Ensino Superior precisam revistar a sua proposta Curricular, ajustando-a à nova legislação.

Analisando a proposta Curricular do curso de Pedagogia, constatamos que várias práticas formativas desenvolvidas durante o curso já contemplam o engajamento profissional. A adesão e participação no Programa de Residência Pedagógica é uma dessas práticas. Essa constatação pode ser evidenciada, pois dentre as competências específicas do “Engajamento Profissional”, descritas nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, podemos destacar o “Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional” e o “Engajar-se com os colegas, com as famílias e com a comunidade”, competências que exigem do estudante uma atitude e postura reflexiva sobre a ação, como nos aponta Alarcão ao referenciar essa importante estratégia:

As estratégias de formação referenciadas têm como objetivo tornar os professores mais competentes para analisarem as

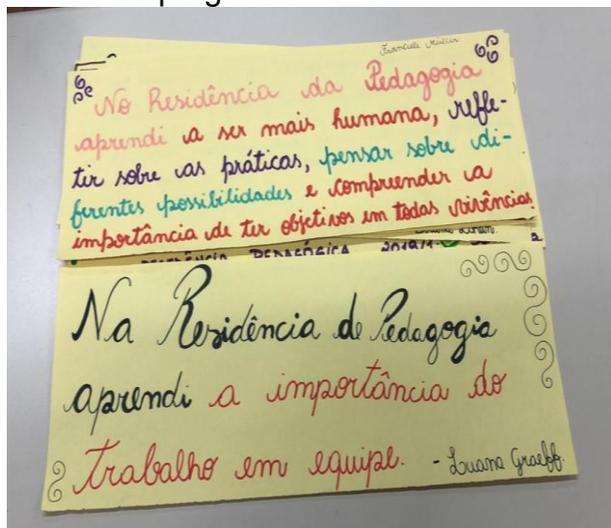
questões do cotidiano e para elas agirem, não se quedando apenas pela resolução de problemas imediatos, mas situando-os num horizonte mais abrangente que perspectiva a sua função e da escola na sociedade em que vivemos (ALARCÃO, 2010, p. 63).

Compreende-se que, adotando essa estratégia, ou seja, essa postura formativa, o/a professor/a aprende numa ação compartilhada e colaborativa. A construir um pensamento sobre a escola e o que nela se vive, e não a permanecer isolados cada um/a em sua sala de aula. Conforme Alarcão (2010, p.32): “Esta capacidade de interagir com o conhecimento de forma autônoma, flexível e criativa é a melhor preparação para vivência no nosso mundo supercomplexo, incerto, sempre pronto e exigir novos saberes, inspiradores de novas ações.”

Foi nesta perspectiva formativa que se implementou o Programa de Residência no Instituto Superior de Educação Ivoti, valorizando a experiência vivida na escola como fonte de pensamento e reflexão para a significação e ressignificação dos conhecimentos científicos. Um conhecimento que não se aprende antes, configurando-se num hábito ou numa metodologia rotineira, mas construído na ação/experiência que necessita da reflexão para agir nas urgências que a sala de aula nos apresenta. Em todos os encontros formativos reconheceram-se e valorizaram-se as experiências vividas e, de forma colaborativa e compartilhada, buscava-se construir aprendizagens e conhecimentos a partir de pressupostos teóricos estudados, que não apenas resultassem em novos conhecimentos teórico-práticos, mas numa postura formativa comprometida e engajada com a escola, os estudantes e consigo mesmo/a. Na sequência, alguns exemplos de Aprendizagens no Residência Pedagógica relatados por algumas

residentes, que ilustram as ideias referenciadas até aqui:

Figura 4 – Registro das aprendizagens do programa de residentes



Fonte: Arquivo pessoal: diário de bordo

“O programa contribuiu para ampliar minha experiência profissional pois possibilitou um maior acompanhamento da rotina escolar, a partir da imersão em um contexto específico para que possa planejar visando aquela realidade. Durante o programa também temos todo o suporte das professoras orientadoras do programa e da IES, para nos auxiliar sempre que necessário, realizando as devidas supervisões e prestando todo o suporte para que o andamento do Programa possa ser o mais proveitoso e significativo possível. Destarte, ressalto que o Programa é uma grande oportunidade para construirmos conhecimentos válidos e significativos para a construção da nossa docência.” (Jéssica Martins, Relatório final da Residência Pedagógica, dezembro 2019).

“Ao considerar o progresso do programa, julga-se que sua trajetória possibilitou o desenvolvimento de um olhar para o todo da escola. A partir do momento em que conheci a fundo a comunidade escolar, a organização da escola e sua filosofia, pude compreender a sistematização da

instituição. Vale ressaltar que as conversas realizadas, tanto com a coordenação da escola, quanto com as professoras titulares das turmas em que atuei, foram de suma importância para minha compreensão acerca do desenvolvimento do trabalho dos docentes da escola. A partir destes relatos pude pensar criticamente e refletir sobre as diferentes funções dentro de uma escola. Visa-se meu crescimento dentro do programa Residência Pedagógica, levando em conta as reflexões sobre a prática, as quais foram construtivas de forma a enriquecer as diversas experiências. Ao longo do ano me coloquei no lugar de aprender, buscando atender as sugestões que me foram oferecidas e apropriando diferentes propostas às faixas etárias em que atuei. Ainda, frisa-se a essência de compartilhar as vivências com as demais colegas que realizaram o programa, uma vez que repensamos nossa prática, trocamos ideias e refletimos sobre as diferentes experiências. Estes momentos certamente foram essenciais tanto para minha vida profissional, quanto pessoal.” (Helen Pfinstag, Relatório final da Residência Pedagógica, dezembro 2019).

Chega-se ao final do Programa de Residência Pedagógica (2018/2019), com a certeza de que, apesar das muitas conquistas alcançadas e dos muitos desafios superados ao longo da trajetória formativa, ainda temos muito a aprender e a melhorar, tanto no que se refere aos objetivos do Programa na prática, quanto na abordagem metodológica formativa adota pelo Curso de Pedagogia da Instituição para implantar, significar e integrar os conhecimentos teóricos, práticos ao engajamento profissional docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual contexto escolar e as demandas advindas da prática educativa exigem propostas formativas flexíveis,

criativas e inteligentes, comprometidas e engajadas com o desenvolvimento profissional docente e com a função social da educação.

A adesão e a participação do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Ivoti no Programa de Residência Pedagógica 2018/2019, instituído pela CAPES, comprovou por meio de vários exemplos, experienciados na prática e pautados nos pressupostos da metodologia de pesquisa-ação, de que essa abordagem formativa é, não apenas viável, mas efetiva nos seus propósitos, pois incentiva a imersão do estudante no contexto da escola durante o seu percurso de formação.

Exemplos e vivências que demonstraram a importância do desenvolvimento do/a professor/a reflexivo, que no contexto de sua prática, na escola e na sala de aula, assume por meio da reflexão um pensamento ativo, crítico e criativo frente aos dilemas da educação e não somente reproduz o que fora ensinado durante o curso.

Considera-se como pressuposto fundamental para esta abordagem formativa o conhecimento teórico, integrado aos conhecimentos da prática e ao engajamento profissional. Essa perspectiva de formação é reforçada pela Resolução do CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), que estabelece as novas Diretrizes Curriculares para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica e fora desenvolvida, por meio de diferentes estratégias, com os estudantes do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Ivoti. Essas estratégias constituíram o Programa de Residência Pedagógica como um importante e potencial espaço de aprendizagem e formação de profissionais docentes condizente com as exigências do atual contexto, aproximando a Instituição de Ensino Superior formadora

com as necessidades reais da escola pública.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a Base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=77781%E2%80%9D#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%20FCP%20n%C2%BA%202%2C%20de%2020%20de%20dezembro%20de,B%C3%A1sica%20\(BNC%2DForma%C3%A7%C3%A3o\)](http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=77781%E2%80%9D#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%20FCP%20n%C2%BA%202%2C%20de%2020%20de%20dezembro%20de,B%C3%A1sica%20(BNC%2DForma%C3%A7%C3%A3o)). Acesso em: 19 jun. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Edital CAPES nº06/2018**. Programa de Residência Pedagógica: chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: SeducRS, 2018. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

Recebido em: 28/01/2020
Aceito em: 02/05/2020